



ENSINO & MULTIDISCIPLINARIDADE

Jul. | Dez 2020 – Volume 6, Número 2, p. 94-106.

Histórias orais de professores de Química: motivos para escolher e permanecer nessa profissão

Oral histories of Chemistry teachers: reasons to follow and stay in this profession

Gabriel Ferreira Baptistone¹ - <https://orcid.org/0000-0001-9806-6865>
 Márcia Camilo Figueiredo² - <https://orcid.org/0000-0001-5651-5984>

¹Licenciado em Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: gabriel.baptistone@uel.br

²Doutora em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru, São Paulo, Brasil. Professora do Magistério Superior, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: marciafigueired@utfpr.edu.br

Resumo

A formação de professores é uma temática estudada há anos na área de educação. E, mesmo existindo políticas de incentivos para essa carreira, muitos licenciandos em Química acabam seguindo essa profissão mesmo não tendo pensado nessa possibilidade. Alguns fatores podem influenciar essa decisão, como a ausência de oportunidades no mercado de trabalho, seja em indústrias, laboratórios ou áreas correlatas. Assim, a pesquisa objetivou conhecer histórias orais de professores de Química da Educação Básica para investigar o que os levou a escolher e a permanecer nessa profissão. Na metodologia qualitativa, priorizou-se a pesquisa do tipo narrativa, e, para a coleta de dados, aplicou-se o método da História Oral, conforme Meihy (2000), pois isso permite compreender as experiências de indivíduos que queiram expressar aspectos de sua vida. Os resultados evidenciaram que, apesar de quatro dos professores não terem em mente a docência como a primeira opção, os anos de trabalho lhes propiciaram diversos fatores que contribuíram para mantê-los na profissão: como a importância da relação professor-aluno, poder fazer a diferença para a sociedade, sentirem-se realizados e a estabilidade no emprego. Conclui-se que esses resultados podem ser complementados com a realização de novas pesquisas para incentivar licenciandos a escolherem e investirem na docência.

Palavras-chave: Formação de professores. Saberes Docentes. História Oral. Química.

Abstract

Teacher Education has been a theme studied for years in the educational field. And, even though there are incentive policies for this career, many undergraduates in chemistry end up following this profession although they have never thought about this possibility. A few factors can influence in this decision, such as the absence of opportunities in the labor market, whether in industries, laboratories, or related areas. Thus, the research aimed to

Como citar: BAPTISTONE, G. F.; FIGUEIREDO, M. C. Histórias orais de professores de Química: motivos para escolher e permanecer nessa profissão. *Ensino e Multidisciplinaridade*, v. 6, n. 2, p. 94-106, 2020.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

acknowledge oral histories from basic education chemistry teachers to investigate what led them to choose and stay in this profession. In the qualitative methodology, priority was given to narrative research and for data collection, the Oral History method was applied, according to Meihy (2000), as it allows the experience understanding of individuals who want to express aspects of their life. The results showed that although four of the teachers did not have teaching in mind as their first option, the years of work provided them with several factors that kept them in the profession: such as the importance of the teacher-student relationship, being able to make a difference for the society, feeling fulfilled and job stability. It is concluded that these results can be complemented with the realization of new research to encourage undergraduate students to choose and invest in teaching.

Keywords/Palabras clave: Teacher Education. Teaching Knowledge. Oral History. Chemistry.

Introdução

A formação de professores é uma temática estudada há anos na área de educação. Entre as tentativas para melhorar a qualidade dessa profissão, esteve o fato de desconectar as modalidades de licenciatura e bacharelado. Esse avanço vem sendo preconizado por meio da implementação, por exemplo, das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial para professores da Educação Básica, que, entre os seus objetivos, defende que o licenciando precisa desenvolver competências gerais para integrar e complementar a ação docente, o conhecimento, a prática e o engajamento profissional (BRASIL, 2019).

Somado a isso, para a formação inicial docente, políticas públicas têm sido implementadas para melhorar a qualidade dessa profissão. Por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica e o aumento de carga horária de disciplinas obrigatórias, como os denominados Estágios Supervisionados dos cursos de Licenciaturas.

No entanto, mesmo tendo ocorrido mudanças e investimentos na formação inicial docente, muitos estudantes adentram na Licenciatura em Química sem saber do que se tratava essa modalidade. Nesse caso, embora não seja o sonho de realização e opção profissional de muitos, a docência pode ressignificar vidas e permitir realizações pessoais e profissionais. Segundo Charlot (2012), os professores acabam adquirindo mais contribuições com os colegas de trabalho, obtendo uma formação continuada mais adequada do que com a própria instituição de ensino superior.

Sendo assim, de acordo com Baptistone, “[...] conhecer os motivos que levaram um profissional a se tornar professor é importante, porque em muitas das vezes mesmo não querendo ou não sendo a primeira opção, acabam adentrando a sala de aula e amando à docência” (2019, p. 8). Para verificar e conhecer essa realidade, utilizou-se a pesquisa do tipo narrativa e, na coleta de dados, o método da História Oral. Este permite que os indivíduos recordem suas experiências e as exponha sequencialmente, apresentando possíveis explicações para o que ocorreu, agregando-as aos demais valores que moldam suas vidas individual e social.

Para tanto, as razões e os motivos de professores de Química em relação às suas escolhas e permanências na profissão contribuem para que as pessoas que atuam em licenciaturas conheçam, pensem e reflitam em relação às demandas necessárias para formar um professor apto a atuar em seu futuro campo de trabalho. Mesmo que alguns dos atuais discentes da licenciatura em Química não ingressem no curso esperando serem professores, mas atuar em outras áreas, a exemplo de laboratórios e indústrias ou, ainda, como sendo uma segunda opção. Conforme Greszczyszyn e Figueiredo (2018), alguns fatores podem influenciar nessa decisão. Portanto, a pesquisa objetivou conhecer histórias orais de professores de Química da Educação Básica para investigar o que os levou a escolher e a permanecer nessa profissão. Docentes que já atuam na área, ao narrarem as suas vivências, permitem que discentes em processo de formação obtenham informações, para assim também pensarem e avançarem em questões teóricas, metodológicas e pessoais durante o seu desenvolvimento.

Metodologia

Essa pesquisa se baseia em um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador Baptistone (2019). Ela é qualitativa na educação, tendo em vista que suas particularidades, baseadas na realidade, não são necessariamente quantificáveis, e o seu foco é compreender e explicar a dinâmica das sociedades (FONSECA, 2002).

Para isso, optou-se por desenvolver uma pesquisa narrativa, porque as informações podem ser coletadas por “um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 18). Para Clandinin e Connelly, as narrativas objetivam compreender a experiência humana, embasando-se nas histórias tanto vividas como contadas, ou seja, “as pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades” (Ibidem, p. 27).

A ferramenta auxiliadora utilizada na coleta de dados foi o método da História Oral temática. Trata-se de “[...] um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e que continua com a definição de um grupo de pessoas a serem entrevistadas” (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 12). Além disso, “[...] é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos” (MEIHY, 2000, p. 25).

A partir do uso da História Oral, é possível a elaboração de narrativas que originam o conhecimento (DELGADO, 2003). Usufruindo-se dessas narrativas, torna-se possível a reestruturação da organização de trabalho, pois os sujeitos reformulam a forma de pensar durante os acontecimentos da entrevista. Ainda que a entrevista tenha possuído inúmeras aplicações, ela pode ser utilizada como um processo de investigação social (MARCONI; LAKATOS, 2005; ALVES, 2016).

A História Oral “[...] prioriza a fala do sujeito em seu contexto, foca o seu objeto nos saberes locais, em falas que se legitimam a partir da experiência vivida no cotidiano das transformações sócio-políticas de territórios, comunidades e instituições a serem estudadas” (RIBEIRO; MACHADO, 2014, p. 583). Portanto, para coletar os dados dos professores, utilizamos como instrumento de trabalho um roteiro de entrevista do tipo semiestruturada, composta por 13 perguntas. Neste artigo, foram analisadas três, sendo estas:

1. Quando estava concluindo o Ensino Médio, pensava em estudar na Universidade? Qual curso?
2. Por que o (a) senhor (a) escolheu o curso de Química?
3. Quais foram os fatores que o (a) levaram a permanecer na profissão docente?

Participantes da pesquisa e coleta de dados

O público-alvo da pesquisa foi composto por cinco professores que atuavam na Educação Básica ministrando a disciplina de Química, na cidade de Londrina, Paraná. O critério para selecioná-los foi: os que mais supervisionaram acadêmicos de um curso de Licenciatura em Química em uma Universidade Tecnológica Federal do Paraná em disciplinas de Estágios Supervisionados no período de 2016 a 2018, conforme o Quadro 1. As coletas de informações ocorreram entre os dias 03 e 11 de abril de 2019, nos colégios onde os professores atuavam como docentes.

Visando o anonimato dos participantes, foram gerados códigos: PM - significa Professor do sexo Masculino, e PF - Professor do sexo Feminino (Quadro 1).

Quadro 1: Quantidade de licenciandos supervisionados por ano

Código dos Participantes	2016	2017	2018	TOTAL
PM1	4	11	3	18
PM2	5	10	2	17
PF1	3	4	2	9
PM3	0	4	3	7
PF2	0	4	3	7

Fonte: Baptistone (2019)

Conforme o Quadro 1, para conhecer a História Oral dos professores, durante a entrevista do tipo semiestruturada os entrevistados falaram com detalhes sobre a temática proposta, similarmente a uma conversa informal. No próximo item, seguem os resultados e discussões.

Resultados e discussões

Nesta seção, serão apresentados os resultados e a discussão para cada uma das histórias orais dos professores. Seguem, no Quadro 2, o ano e as experiências que os entrevistados possuem como professores.

Quadro 2 - Experiências atuando como docente para cada um dos entrevistados

Professor	Ano	Experiência profissional
PF1	2001	Professora de laboratório e reforço.
	2002	Professora em sala de aula de escola particular.
	2011 – Atualmente	Professora concursada da rede estadual.
PF2	2004 – Atualmente	Professora concursada da rede estadual.
PM1	2001	Cobriu licença maternidade; professor substituto.
	2002	Professor do estado durante três meses.
	2002 - 2012	Atuou em cerca de 20 escolas particulares.
	2012 – Atualmente	Professor concursado da rede federal.
PM2	1992	Iniciou a carreira no estado como substituto.
	1997 – Atualmente	Professor concursado da rede estadual.
PM3	2002	Professor em cursinhos.
	2003	Professor substituto.
	2009	Professor concursado do estado.
	2009	Diretor geral.
	2010	Diretor auxiliar.
	2014 – Atualmente	Professor concursado da rede estadual.

Fonte: Adaptado de Baptistone (2019)

Nota-se que, apesar de todos os professores, atualmente, atuarem como docentes, seja na rede estadual ou federal, eles possuem experiências distintas durante suas carreiras. PF1 foi a única professora que trabalhou com reforço e estritamente como professora de laboratório, enquanto o PM3 atuou como professor em cursinhos e, durante cinco anos, como diretor e diretor auxiliar. Essas experiências são carregadas em seus discursos e refletem as ações desses sujeitos como professores.

Os resultados obtidos nas questões de número um e dois são apresentadas e discutidas em conjunto devido às suas interligações. Ressalte-se que foram retirados pausas, repetições, vícios de linguagem etc., visando tornar a leitura mais compreensível.

Na questão: 1) *Quando estava concluindo o Ensino Médio, pensava em estudar na Universidade? Qual curso?* 2) *Por que o(a) senhor(a) escolheu o curso de Química?* A partir das histórias orais de cada professor, organizou-se no quadro 3 os principais pontos identificados em suas narrativas em relação as perguntas.

Quadro 3 – Principais pontos identificados em narrativas de professores

Principais pontos	PF1	PF2	PM1	PM2	PM3	Total
Gostaria de fazer graduação	X	X	X	X	X	5
Gostar da disciplina e ter afinidade	X	X	X	X	X	5
Química como primeira opção					X	1
Facilidade em ingressar	X		X			2
Contato com laboratório e equipamentos	X			X		2

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

De acordo com o apresentado no Quadro 3, nota-se que todos os docentes desejavam cursar uma universidade enquanto estavam no ensino médio. Para a participante PF2 identificou-se que ela cursou o ensino superior foi por não conseguir seguir a carreira de atleta devido a uma lesão, conforme parte de sua História Oral:

PF2: Sim, universidade na verdade eu sempre pensei, mas eu era atleta de handebol, então eu não tinha nenhum objetivo muito claro, aí aconteceu que eu rompi o ligamento, tive de fazer cirurgia e fiquei muito tempo afastada do esporte e resolvi parar. Eu, na verdade queria ter feito direto, mas minha mãe não deixou. Então das disciplinas, eu gostava muito de Biologia e Química, e eu prestei pra Ciências Biológicas e Química, e eu passei em Química [sic].

Outro fator importante constatado em uma História Oral de uma professora foi a influência gerada pelo contato com os equipamentos laboratoriais e como próprio espaço físico do laboratório, ou seja, um fato curioso de PF1, como o da cientista Marie Curie, pois esta decidiu virar cientista devido ao contato com o referido espaço e aos equipamentos de seu pai (DEROSSI, FREITAS-REIS, 2019). Como confirma o trecho abaixo:

PF1: No terceiro ano do ensino médio, eu pensava em fazer medicina, mas como eu não estudava o suficiente, eu não ia passar em medicina. Fiquei entre Matemática e Química, meu pai era técnico em Química e em casa tinha bastante vidraria embora ele não atuasse na área, e isso era uma coisa que me fascinava bastante, e era uma das disciplinas que eu tinha afinidade [sic].

Dado o exposto, ainda que todos os professores tivessem afinidade ou gostassem da disciplina de Química, apenas o professor PM3 escolheu o curso de Química como sua primeira opção, conforme comprova um trecho se sua História Oral:

PM3: Sim, sempre pensei na questão da universidade, porque meu pai sempre incentivou a gente a estudar, e na questão de escolha do curso, eu queria um curso que trabalhasse com Matemática, Química, Física, Biologia, com a natureza e que ao mesmo tempo desse a oportunidade de trabalhar com pessoas. Então, foi por isso que escolhi o curso de Química. Porque quando você pega o curso de Química ele te dá essa visão de você trabalhar com o todo dentro da sociedade, da tecnologia, dentro

da empresa, é o curso que você tem a oportunidade de trabalhar com pessoas, sendo professor né, do jeito que gosto de fazer [sic].

Os participantes PF1, PF2, PM1 e PM2 identificaram-se com cursos como: medicina, farmácia, computação, direito e ciências biológicas como aspirações primeiras. Por exemplo, na fala de PM1: “*Na realidade, não necessariamente eu queria fazer Química, prestei vestibular para a farmácia, aí depois que fui pra Química, mas era mais ou menos nessa área que queria. Porque era mais fácil de entrar do que farmácia*” [sic]. Pode-se perceber nesse pensamento a questão da facilidade de ingressar em um curso de Química também em relação ao curso de Farmácia. E, para PM2, constatou-se que o inglês a impossibilitou de escolher o curso de computação, sendo, portanto, o curso de Química uma outra opção, como revelou sua fala:

PM2: *Quando eu terminei o Ensino Médio, eu queria fazer 3 coisas, queria fazer computação, ser cientista ou Química. Na computação precisava de inglês, que eu descartei, e liguei uma coisa a outra, cientista e Química, então deixei para a última. Eu mexia muito com os laboratórios no Ensino Médio que a gente entrava; aquilo me levou a gostar, apesar de eu não ir tanto ao laboratório, mas o que motivou fazer Química foram os pseudos laboratórios nas escolas públicas na minha época em que estudei [sic].*

Os resultados identificados nas histórias orais dos professores revelam que a baixa procura como primeira opção pode ser justificada devido à desvalorização que a profissão docente sofre no Brasil. Na pesquisa de Greszczyszyn e Figueiredo (2018), dentre os 28 licenciandos pesquisados, identificaram que doze também não tiveram como primeira opção a licenciatura em Química. Libâneo (2011) afirma que cada vez menos tem sido demonstrada a notabilidade de se trabalhar como professor nos meios de comunicação e informação.

Arroio et al. (2006) diz que as ciências: Química, Física e Matemática, não geram interesse nos estudantes, por não serem valorizadas socialmente, tais como os cursos de medicina, direito e engenharias. E, um estudante que decide prestar um vestibular para se tornar professor da Educação Básica, recorrentemente escuta que não vale a pena ser professor. Salve poucas exceções, por exemplo: Coreia do Sul, Estônia, Finlândia, Japão e Vietnã, como descritos nas reportagens de Kawanami (2014) e Passarinho (2018). Ainda que haja exceções como mostradas anteriormente, Sacristán (2012) afirma que a profissão de professor não está em ascensão. E, a carreira docente nos dias de hoje é pouco procurada, mas, por mais das dificuldades e desvalorização sofridas pelos docentes após terem ingressado nessa carreira, muitos continuaram, permaneceram nela.

Nas respostas para a Questão 3 (Quais foram os fatores que levaram a permanecer na profissão docente?), verificamos vários tipos de justificativas dos professores a esse respeito, por exemplo, para PF1, foram questões a priori, pessoais:

PF1: *Trabalhei 10 anos em escola particular, e no estado estou há 7 anos. Quando meu marido me convenceu a ir pra licenciatura, o nosso argumento, no caso o dele, era o seguinte: “Se você vai [...] querer ser mãe, você tem que arranjar um emprego, que você trabalhe o período que você possa deixar a criança na escola, e no outro período você vai ficar com a criança [...]”. Conforme passou o tempo e eu me aceitei como professora, o que não acontecia no começo da carreira, foi aí que percebi que estava na profissão certa, era isso que tinha de fazer e hoje eu recomendo pra todo mundo, principalmente mulher, se você pretende formar família e pensa em ter filhos, professor é a melhor opção que se tem, você tem a opção de escolher um período pra trabalhar, ficar com seus filhos, estudar, quando tiver maior fazer tarefa, essas coisas, poder acompanhar mais de perto. E, no estado a gente tem essa flexibilidade, que se você é concursado num padrão só, se um ano você quiser pegar duas aulas extraordinárias você pega, se no outro você quiser, pegar 20 extraordinárias você*

pega, você faz o número de aulas como quiser, então é bem tranquilo em relação a isso [sic].

Quando a PF1 citou a expressão “estado”, ela, assim como os demais participantes, refere-se a trabalhar como professora concursada na rede pública e estadual - Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). Além disso, em sua fala pode-se verificar que ser funcionária pública permitiria vários benefícios, tais como: estabilidade funcional, gerenciamento da carga horária, porque, de acordo com o concurso que foi aprovada – é possível aumentar a quantidade de aulas, denominadas no estado de extraordinárias, ou seja, assumir aulas de outros professores que foram afastados do cargo. Nota-se, ainda, que a PF1, por mais que não desejasse, a priori, ser uma docente, percebeu que essa profissão permitiria a ela gerenciar várias tarefas incumbidas histórica e culturalmente somente às mulheres: cuidar da casa, filhos, marido e trabalho.

Verificou-se, ainda, na fala de PF1, discursos construídos também histórica e culturalmente pela sociedade em torno da profissão docente, principalmente os que são funcionários públicos, os quais mantêm autonomia em seu trabalho. Vejamos:

PF1: [...] E professor reclama de barriga cheia, principalmente os de estado, em relação a tudo, reclamam do salário, em relação às condições de trabalho, não que tudo sejam as 1000 maravilhas, mas você sabe que aquela condição de trabalho é a que você tem, porque o governo não vai mudar. O Brasil não tem interesse na educação, então a situação é aquela, você tem a opção de fazer e não fazer, então se você quer fazer, você faz e pronto! Não reclama! Senão quiser fazer, fica quieto na sua e não reclama! Porque ninguém vai ficar lhe cobrando quanto a isso, o problema é que eles não fazem, não querem fazer e ficam reclamando! E, eu vejo assim! [sic].

Somado a isso, constatou-se que, para PF1, com o funcionário público, nesse caso alguns professores da Educação Básica, mesmo tendo condições para trabalhar, pode ocorrer a seguinte situação:

Têm alguns professores, a maioria principalmente, que nem se você der todas as condições que ele precisa pra trabalhar numa metodologia diferente, ele vai arrumar um empecilho para não trabalhar, então vai do perfil da pessoa, porque a gente vê que tem professores que fazem um monte de coisas diferentes, nas mesmas condições de trabalho que todo mundo tem, ou às vezes recebendo até menos, porque geralmente esses professores que reclamam mais, são professores no fim de carreira, o salário deles está alto pra caramba! Não quer fazer, não faz! Fica quieto ao invés de ficar reclamando de tudo [sic].

Esses resultados apontados por PF1 são preocupantes, porque se percebe que políticas públicas relacionadas à profissão docente (funcionário público) têm de ser repensadas para que o professor cumpra o que o estado almeja para a melhoria da qualidade na educação básica. Pois, essa responsabilidade não pode ficar a cargo somente do “perfil da pessoa” como bem esclarecido por PF1.

E, em relação a permanecer na profissão docente, pode-se verificar e analisar na fala de PF2 que a sua escolha e modo de exercer a profissão docente vai além de apenas transmitir os conhecimentos científicos em sala de aula:

PF2: Então, foi porque eu me apaixonei! Assim, aí que está o pé de querer ser advogada, minha mãe falava que eu queria defender bandido, mas isso é porque eu estive sempre na luta, defendendo os pobres e oprimidos, estive sempre ali. Então, essa coisa de querer melhorar, ver os outros crescer, fazer alguma coisa por alguém, nesse sentido, eu acho que me motivou. É muito bom! É muito gratificante mesmo! Eu ainda tenho esse sentimento bom de poder ensinar, de um aluno falar algumas

coisas assim: “nossa professora é mesmo, nunca tinha pensado nisso!” De você mostrar “olha que bacana você conhecer isso daqui”! Eu ainda tenho e espero não perder nunca [sic].

Para PM1, constatou-se também em sua fala a “reclamação” do salário que recebe por ser professor do Estado, fato esse já apontando acima por PF1. Assim, para afirmar essa sua concepção, descreveu que outra profissão poderia receber até mais e que, portanto, permaneceu nessa profissão não por questões financeiras, mas, sim, justificou vários motivos (contato com os alunos e poder interagir com alguém):

*PM1: O que me fez permanecer, foram as foram as oportunidades, pois a cada semestre recebia um convite diferente, já estava em Maringá, Apucarana, Cornélio, na região inteira, andava 3000 km por mês dando aula, 60 aulas na semana, e entrando na rotina, não necessariamente ficando rico. Então se passaram 10 anos que não vi o tempo passarem! Mas eu não permaneço apenas pela questão financeira, até porque o que o estado paga para 20 horas, **você** vendendo pastel na esquina, que não é uma profissão nada indigna, muito pelo contrário, você ganha muito mais. Existem outros trabalhos que não necessariamente você precisa estar em sala de aula, que você ganha muito mais, então não pelo financeiro, apenas, é pela motivação de estar trabalhando ali como professor e do contato com os alunos, às vezes eu acho que sou meio hiperativo não posso ficar muito parado, então eu tenho que estar o tempo inteiro interagindo com alguém, é isso que me motiva. Minhas perspectivas que tenho hoje não são as mesmas que comecei, e não serão as mesmas de quando eu terminar o doutorado daqui a 3 anos [sic].*

De outra maneira, constatou-se que, para PM2, a docência foi um trabalho, a priori, para suprir as suas necessidades, seu sustento. E, com o passar do tempo, as pessoas a sua volta colaboraram para que pudesse aprender e permanecer na profissão:

PM2: Eu fui dar aula por necessidades, mas como as pessoas que estavam próximas de mim me ajudavam, eu fui começando a gostar e eu não dava mais aula por necessidades, mas sim porque eu gostava, e aquilo me motivou bastante a ser o que sou hoje: estar cercado de pessoas que me oportunizaram a gostar da profissão, que era professor, a gente sabe que hoje ser professor é tão difícil. Graças a Deus eu estive próximo de pessoas que me deram muito apoio, então eu gosto do meu trabalho, eu gosto do que faço e, porque lá atrás eu precisei lecionar para o meu sustento e, até hoje ele me sustenta. Mas eu me sustento com um serviço que gosto de fazer, eu gosto dessa condição de ser educador, foi muito gratificante [sic].

Além disso, verificou-se também que, para PM2, após ter vivenciado a docência, percebeu e não se identificou mais com o trabalho em indústria, permanecendo até o momento desta pesquisa como professor:

PM2: A partir do momento que eu fui dar aula em 1992 e gostei, eu não conseguia me ver mais em indústria, então eu corri atrás, fiz os concursos, pois na época que eu entrei pra dar minhas aulas, eu não era concursado então tive o temor de eu ficar sem aulas, como falei, como era meu sustento se ficasse desempregado, como me sustentaria na cidade? O que papai e mamãe ganhavam era pouco, então eu corri atrás, me formei, prestei concurso e toquei o barco, me motivou a trabalhar, porque eu gostei e gosto do trabalho que faço [...][sic].

Nota-se que o PM2 não almejava ser professor, porém, isso tornou-se uma necessidade financeira. No entanto, ao começar a lecionar, ele começou a gostar do que fazia e seguiu essa profissão desde então. Esse discurso de “gostar de dar aula” também é notável nas falas de

professores de diversas áreas, como se percebe em trabalhos como os de Ueno, Arruda e Villani (2003), Souza e Nascimento (2015), e Fiorin, Pinheiro e Silva (2018).

Continuando com o discurso do PM2, novamente a questão da remuneração é descrita como um fator negativo, porque essa categoria, na sua visão, deveria ser mais bem remunerada como as demais profissões com curso superior, concursados no estado:

PM2: [...] remuneração nem vamos falar, a gente não olha, deveríamos olhar! Mas, a gente tem que pôr na balança também se você gosta porque é bem remunerado ou não, ou você gosta porque se identificou? Eu, no meu caso eu me identifiquei, e não o que eu faço, poderia ganhar mais? Poderia! Porém, eu não deixo que isso fique me martelando senão, eu não vou trabalhar nunca, porque nós somos a classe com curso superior que ganha menos no estado, mas eu não deixo essas coisas me pegarem não, porque eu não acho que por não ganhar bem eu tenho que dar uma aula ruim, nós temos que dar aula como se tivéssemos ganhando bem, afinal de contas, se eu não fizer isso, eu estou matando a experiência de quem tá me ouvindo, e eu não quero isso, então eu faço e gosto do que faço! Acordo com tempo, mesmas adversidades, separo meus problemas da vida particulares com a minha vida acadêmica do colégio, e toco o barco [sic].

Verificou-se que para PM2, ter permanecido na profissão docente, foi, e é para si, uma superação atrelada a vários fatores, como reportou em sua fala:

PM2: Minha trajetória é de superação, eu acho que você só vai vencer na vida, se você se superar. O que é superar? É você conseguir transpor os obstáculos, a vida aí fora está cheia de obstáculos, quem vai torná-la sem obstáculos e boa para ser vivida é você! As pessoas ao seu redor não vão fazer isso por você e a partir do momento que você faz isso por você, você cria uma independência por si próprio. Então você é visto, não é invisível na sociedade, você vai ter sua opinião e vai marcar território com sua opinião, sua opinião vai ecoar, e vai ser válida, porque você já sabe o outro lado, então é muito importante, é muito importante ter a sua opinião em qualquer assunto que seja, porque isso é superação! As pessoas não devem colocar o que você deve fazer, e se colocarem, tem de ser uma forma educada, partindo da premissa que a educação é tudo! E, se você quer alguma coisa, você tem que ser educado, por favor, com licença, poderia fazer, porque é isso que está faltando, eu gosto do que faço, porém as pessoas têm que chegar até a mim, em qualquer colégio que eu vá, e pedir, por favor, nem se eu não fosse concursado, é a primeira premissa, a educação, se você não tem, como é que você vai lidar? A educação é a base para tudo, mas infelizmente, como eu diria, ela sofre um processo de corrosão muito grande, muito grande, a sociedade, ao invés de ser uma tinta anticorrosiva, é o contrário, ela própria está provocando a corrosão, e não deveria ser assim. Por isso que eu falo, a desvalorização é grande, mas se eu acordar todo dia e pensar que eu estou sendo desvalorizado todo dia, eu nem deveria acordar pra vir dar aula, eu faço o que está perto de mim, infelizmente a sociedade, governo, não vê assim, paciência [sic].

O participante PM2 conclui apontando a necessidade de investimentos por parte do governo na Educação, utilizando o seguinte argumento: “*Eu acho que uma sociedade se faz com o investimento, quando você corta o investimento, ainda mais na Educação, fica difícil você projetar um futuro lá na frente, o passado nem vamos comentar, o presente está aí, e o futuro?*” [sic]. Pode-se verificar que o professor ressalta a importância não só do investimento em educação, mas em políticas públicas de incentivo à formação docente continuada. Por exemplo, na formação inicial, o governo tem investido com a oferta de programas como o PIBID e a Residência Pedagógica.

Na fala de PM3, verificou-se vários motivos que o levaram a permanecer na profissão docente: “PM3: *Realização pessoal, você ter a sensação de dever cumprido, que você está contribuindo com a sociedade, essa é a principal, então a contribuição para sociedade, e a satisfação pessoal*” [sic].

Os trechos de histórias orais dos professores de Química visam a compreensão de experiências individuais em relações a aspectos da sua vida, sendo possível verificar a riqueza de detalhes em cada uma e como elas se sobrepõem, tais como os pressupostos da História Oral (MEIHY, 2000).

A seguir, no Quadro 4, é apresentado uma síntese de alguns motivos pelos quais os professores entrevistados continuam atuando na profissão.

Quadro 4 – Motivos que levam os entrevistados a continuarem sendo professores

Motivos	PF1	PF2	PM1	PM2	PM3	Total
Realização	X	X	X	X	X	5
Motivos financeiro	X		X	X		3
Fazer a diferença		X			X	2
Relação professor- aluno		X	X			2
Comodidade	X					1
Identificar-se com a profissão					X	1

Fonte: Os autores (2020)

Conforme os resultados apresentados no Quadro 4, pode-se verificar que em relação aos fatores que mantêm os docentes na profissão, a PF1 recordou-se que adentrou na docência por querer ter filhos, além do acordo com o esposo para cuidá-los. Ela ressaltou, ainda, que iniciou na profissão, porque estava desempregada e, quando se aceitou como professora, não quis mais parar, principalmente, devido a carga horária e a flexibilidade de horários. A professora retrata ainda que começou a gostar da profissão e sentiu realizada como tal. A paixão pela profissão também foi a justificativa e de PF2, pois retratou que ajudar outras pessoas a crescer, ou seja, ensinar seus alunos é algo muito gratificante.

Além da questão financeira, assim como a PF2, o PM1 citou motivação de atuar como docente e os momentos nos quais interage com seus alunos. Enquanto o PM2 relatou que começou a dar aula devido a necessidade de obter dinheiro, mas que também se apaixonou pela profissão e que isso também o motiva.

Para Moreira (1997), há uma enorme complexidade em estudar o aspecto motivacional, pois, não é apenas este fator que age sobre a ação docente e, sim uma ampla gama de fatores característicos do próprio professor, dentre eles: seu processo de formação posicionamento filosófico, a maneira que leciona sua(s) disciplina(s) e principalmente, suas individualidades, pois assim como cada aluno possui um próprio contexto no qual se insere, o professor também apresenta suas subjetividades.

As características apresentadas anteriormente, podem ser trabalhadas pelo professor consigo mesmo enquanto realiza reflexões acerca da sua prática docente, seja com o conhecimento na ação, a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação (LORENCINI JR, 2009). Tais processos de reflexão podem ser alcançados individualmente, no entanto, também podem ocorrer a partir da socialização de seus saberes com os demais professores e mesmo de entrevistas, como a fornecida para este trabalho. Nota-se que a reflexão é um passo importantíssimo para prosseguir na carreira docente, uma vez que quando

profissionais se deparam com acontecimentos não recorrentes em suas rotinas, eles elaboram novas soluções a partir do processo reflexivo (PIMENTA, 2012).

O PM3 retratou, assim como seus colegas, a questão de realização pessoal e contribuição com a sociedade. Há uma certa dificuldade de se relacionar esses dados, com os disponíveis na literatura, uma vez que pesquisas de permanência na docência são realizadas principalmente, com professores de nível universitário.

De acordo Davoglio, Spagnolo e Santos (2017), dentre os critérios que os professores universitários continuam em suas profissões estão: o relacionamento com os alunos, estarem satisfeitos com a docência, a formação continuada, contribuição social, possuem envolvimento com a pesquisa científica, por causa da remuneração, estar presente no ambiente acadêmico, além dos desafios, prestígio e compartilhamento do conhecimento que possuem.

De outro modo, os resultados obtidos nessa pesquisa, apontaram que os fatores: relacionamento com os alunos, estarem satisfeitos com a docência, a formação continuada, contribuição social convergem com os dados de Davoglio, Spagnolo e Santos (2017), enquanto os demais, ainda continuam sendo exclusividade do meio acadêmico, ou seja, do professor universitário.

Para Ribeiro e Smeha (2009), no caso de professores universitários aposentados, continuar atuando é uma maneira de manter a saúde, retardar o envelhecimento e contribuir para a sociedade, fazendo parte do processo de formação de profissionais.

PF2 e PM3 destacaram também a importância da contribuição para a sociedade em sua fala, convergindo com o apresentado. Baseado nessas afirmações, nota-se que ainda há muito para se contribuir com a área de formação docente e a aproximação de professores universitários com os da educação básica.

Considerações Finais

Foi possível evidenciar que a História Oral foi um método efetivo para conhecer as narrativas de quatro professores que não tiveram como primeira opção a modalidade da licenciatura em Química, revelando que acabaram por adentrar nesse curso por outros motivos, como afinidade com a disciplina de Química, não conseguir ingressar na sua primeira opção de curso por causa de motivos pessoais, e facilidade de entrar no Ensino Superior por meio da modalidade licenciatura. Esses fatos são corriqueiros, principalmente nas áreas de Exatas, porque, muitas vezes, há poucos candidatos para a oferta do número de vagas disponibilizadas. Somente um professor falou ter escolhido o curso para ser professor.

Em relação aos motivos que levaram os professores a permanecerem na profissão, constatou-se, a partir de cada História Oral, diversos fatores, entre eles a importância da relação professor-aluno, sentir que fazem a diferença para a sociedade e, principalmente, a realização pessoal em estar trabalhando como docente.

Diante dos resultados, verifica-se que, mesmo não tendo sido a primeira opção de curso, a profissão para eles é gratificante, o que os faz permanecerem como professores. Assim, entende-se que as características apresentadas são ímpares à profissão, pois permitem ao leitor conhecer, entender e, principalmente, incentivar a escolher a carreira docente.

Para estudos futuros, sugere-se a continuidade da pesquisa e divulgação dos resultados, porque observa-se que ainda há necessidade de a sociedade compreender do que se trata a modalidade licenciatura, o que possibilitaria, também, um número maior de candidatos nesses cursos. Enfatiza-se, ainda, a partir desses resultados, que discutir tais temáticas nas instituições de Ensino Superior auxilia a verificar as demandas dos cursos de licenciaturas para atender, de fato, o que está preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial para professores da Educação Básica.

Referências

- ALVES, M. C. O. S. A importância da História Oral como metodologia de pesquisa. In: SEMANA DE HISTÓRIA DO PONTAL, 6., 2016, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2016.
- ARROIO, A. et al. O show da Química: motivando o interesse científico. **Química Nova**, v. 29, n. 1, p. 173-178, 2006.
- BAPTSITONE, G. F. **Histórias orais de educadores:** narrativas de como me tornei docente e necessidade formativas. 2019. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Química) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Londrina, Paraná, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- DAVOGLIO, T. R; SPAGNOTO, C; SANTOS, B. S. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, maio/ago., p. 175-182, 2017.
- DELGADO, L. A. N. Dossiê: História Oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **Tempo e Narrativa**, Associação Brasileira de História Oral, v. 6, maio 2003.
- DEROSSI, I. N; FREITAS-REIS, I. Uma educadora científica no século XIX e algumas questões sexistas por ela enfrentadas: Marie Curie superando preconceitos de gênero. **Educación Química**, v. 30, n. 4, p. 89-97, 2019.
- FIORIN, M. M. B; PINHEIRO E SILVA, S. F. Percepções e julgamentos estéticos na sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 62, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UP, 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
- GRESCZYSCZYN, M, C, C; FIGUEIREDO, M. C. Quais são os motivos que levam estudantes a ingressarem na licenciatura em Química? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO, 19, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2018.

KAWANAMI, S. Japão em Foco. **Professores no Japão**. 2014. Disponível em: <<https://www.japaoemfoco.com/professores-no-japao/>>. Acesso em: 06 set. 2020.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo – SP: Cortez, 2012.

LORENCINI JR, A. As Demandas Formativas do Professor de Ciências. In: CAINELLI, M. R.; SILVA I. F. (Orgs.). **O Estágio na Licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: UEL, 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas S. A. 2003.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola. 2000.

MEIHY, J. C. S B; RIBEIRO, S. L. S. **Guia prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto. 2011.

MOREIRA, H. Investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida. **Educação & Tecnologia**, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutect/article/view/1016>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

PASSARINHO, N. S. Salários altos, prestígio, apoio ao estudo: as lições dos países que tratam bem seus professores. **BBC News**. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-45680063>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo. SP: Cortez, 2012.

RIBERO, L. J. B; SMEHA, L. N. O que me leva a continuar? A permanência do professor universitário aposentado no exercício de sua profissão. **Revista Eletrônica Disciplinarum Scientia**, v. 10, n. 1, p. 179-194, 2009.

RIBEIRO, M. C; MACHADO, A. L. O uso do método da História Oral nas pesquisas qualitativas: contribuições para a temática de cuidado em saúde mental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 2, 2014.

SACRISTÁN, J. G. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo – SP: Cortez, 2012.

SOUZA, F. C. S; NASCIMENTO, A. S. G. La docência em las reflexiones de alunos de la licenciatura em matemática (Mossoró/RN-Brasil). **Paradigma**, v. 36, n. 1, p. 72-86, 2015.

UENO, M, M; ARRUDA, S. M; VILLANI, A. Uma reflexão sobre o ‘gostar de física’ segundo uma abordagem psicanalítica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4, Bauru. **Anais...** Bauru: USP, 2013.